

PERSPECTIVAS SEMIÓTICAS E DISCURSOS POLIFÔNICOS DE LINGUAGEM URBANA E ARQUITETURAL: O CASO DE CURITIBA.

DIAS, Solange Irene Smolarek¹

RESUMO

Nessa investigação considera-se e reflete-se acerca de Curitiba e do sujeito Jaime Lerner. Pressupõe-se que o que hoje é tido como estilo de viver dos moradores de Curitiba é resultado da linguagem do arquiteto. Apresenta a linguagem urbana e arquitetural de Curitiba entre 1960 e 2000, como cenário construído pelo arquiteto e administrador público Jaime Lerner. Defende que o arquiteto assume o poder como prefeito municipal e como governador do Estado, para ter sua linguagem materializada. Essa linguagem pode ser entendida e justificada através de fundamentações teóricas encontradas em Bakhtin, Adorno e Castoriadis. Propõe que o cidadão aceita as obras do arquiteto, assumindo e incorporando o papel de ator neste novo cenário construído, sofisticando-se. Esta sofisticação eleva o padrão de bem-viver, em crescente refinamento social: faz com que, no imaginário dessa sociedade, o indivíduo sinta-se mais cosmopolita. Apresenta o arquiteto Lerner em campanha pela presidência da UIA, tendo como proposta o programa "Celebração das Cidades", cujo modelo é Curitiba. Em apreciação social conclui-se que Curitiba realmente transformou-se. Mais que transformada, Curitiba passa a ser modelo de novas transformações, conforme teoriza Bakhtin. Segundo Adorno, o refinamento do aparato social empobrece as vivências desta sociedade. Segundo Castoriadis, a auto transformação acontecida pelo fazer social em Curitiba aconteceu pelo pensar político.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Polifonia. Arquitetura e urbanismo.

PROSPECTS SEMIOTIC AND SPEECHES POLYPHONIC OF URBAN AND ARCHITECTURAL LANGUAGE: THE CASE OF CURITIBA.

ABSTRACT

In this investigation it is considered and reflected about Curitiba and the subject Jaime Lerner. It is assumed that what is now considered the life style of the residents of Curitiba is a result of the language of the architect. Presents the architectural and urban language of Curitiba between 1960 and 2000, as a scenario built by the architect and public administrator Jaime Lerner. Argues that the architect assumes power as mayor and as State Governor, to have his language materialized. This language can be understood and justified by theoretical predictions found in Bakhtin, Adorno and Castoriadis. Presupposes that the citizen accept the works of the architect, incorporating and assuming the acting role in this new scenario built up, sophisticating themselves. This sophistication raises the standard of living well increasing social refinement: causes, in the societies imaginary, individuals feel more cosmopolitan. Presents the architect Lerner campaigning for the presidency of the UIA, with the proposed program "Celebration of Cities", which is modeled by Curitiba. In social appreciation concludes that Curitiba actually transformed. More than transformed, Curitiba becomes a new model for transformations, as Bakhtin theorizes. According to Adorno, the refinement of the social apparatus impoverishes the experiences of this society. According to Castoriadis, self transformation happened by social acts in Curitiba happened by political thinking and will.

KEY-WORDS: Semiotics. Polyphony. Architecture and urbanism.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para Bakhtin (1999), nos contextos existentes, os sujeitos constroem conhecimentos e obras. O ser humano sempre está ligado ao outro, o que faz com que toda a palavra seja dialógica uma vez que, sendo linguagem social, é ideológica. Transpondo o discurso para o urbanismo e para a arquitetura, aqui consideraremos a palavra como a obra urbanística e/ou arquitetural. A significação da "palavra" não é carregada de "tons emocionais". A significação é construída socialmente, pelo enunciado concreto. Assim, nossos enunciados estão repletos da palavra do outro, por nós assimiladas, reestruturadas e modificadas. Os enunciados são ecos das relações sociais. Esta é a polifonia de Bakhtin. O enunciado, voltado para o discurso do outro, tem autor e destinatário. Para Bakhtin, a significação não é a palavra ou a vontade do autor, mas a interação entre autor e leitor:

[...] a palavra é a arena onde se confrontam os valores sociais contraditórios; os conflitos da língua refletem os conflitos de classe no interior mesmo do sistema: comunidade semiótica e classe social não se recobrem. A comunicação verbal, inseparável de outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder, etc (BAKHTIN, 1999, p. 14).

E sobre a semiótica? Bakhtin (1999) afirma que os signos estão na esfera ideológica e, como cada campo de criatividade ideológica tem uma visão da realidade, desta forma, refrata a realidade de sua própria maneira:

[...] compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signos. E esta cadeia de criatividade e compreensão ideológicas, deslocando-se de signo em signo para um novo signo, é única e contínua: de um elo de natureza

¹ Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente de graduação e de pós graduação da Faculdade Assis Gurgacz e da Faculdade Dom Bosco. E.mail: solange@fag.edu.br.

semiótica (e, portanto, também de natureza material) passamos sem interrupção para um outro elo de natureza estritamente idêntica. (BAKHTIN, 1999, p. 34).

2 OBJETIVOS

Considera-se que a arquitetura e o urbanismo são a materialização no edifício e na cidade, das aspirações e necessidades de um indivíduo ou coletividade, visando determinada finalidade, executada dentro das técnicas dominadas por seus executores, com um determinado padrão estético; que a semiologia do espaço, da arquitetura e do espaço arquitetural analisa a "dimensão verbal" do conteúdo da arquitetura, através da identificação de seus análogos verbais, estabelecendo "gramáticas" do espaço urbano ou da arquitetura, analisa as relações entre o espaço mental e o espaço físico, estuda sobre modificação de sentido, semantização e dessemantização do espaço arquitetural localizado, e que analisa o discurso sobre a arquitetura, e não da arquitetura (DIAS, 2006).

Pressupondo que:

- a. o espaço imaginário na arquitetura é o universo de um modo de relacionamento da consciência individual ou coletiva, com objetos reais (no caso, os espaços construídos);
- b. que são os espaços imaginários as sensações que o espaço gera no homem;
- c. que as cidades, de uma maneira geral, carecem tremendamente de uma verdadeira linguagem que substitua o amontoado de frases e signos arquitetônicos sem sentido, porque tanto quem os propõe quanto quem os recebe e utiliza, muitas vezes não sabem o que significam, embora sintam seus efeitos;
- d. que uma edificação não tem apenas um significado formal, estético, e outro funcional: há nela sentidos ligados tanto ao poético quanto ao sociológico, movidos por vagos impulsos inconscientes, ou por um nítido projeto ideológico.

O objetivo da pesquisa foi o de comparar o discurso arquitetural do arquiteto Jaime Lerner², materializado na linguagem urbana da cidade de Curitiba, no período entre meados dos anos 1960 e 2000, no viés das perspectivas semióticas e discursos polifônicos preconizados por Bakhtin.

3 METODOLOGIA

Através de pesquisa bibliográfica, de material de mídia promocional de Curitiba, acrescidas de discursos e depoimentos do arquiteto e de sua equipe de trabalho, confrontou-se o espaço idealizado com o realizado nas duas condições:

- a. se o espaço imaginado foi atingido pelo realizado, na linguagem física;
- b. se o espaço imaginário (psicológico), criado na cidade de Curitiba, é o pré concebido pelo arquiteto.

Em ambas as condições Mikhail Bakhtin³ é o referencial teórico básico neste confronto, complementado pelos conceitos preconizados pelos teóricos Theodor Adorno⁴ e Cornelius Castoriadis⁵.

4 RESULTADOS

Na apresentação do livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Marina Yaguello afirma que: "trata-se, principalmente, de um livro sobre as relações entre linguagem e sociedade, colocado sob o signo da dialética do signo, enquanto efeito das estruturas sociais." (BAKHTIN, 1999, p. 13). Em continuidade, Marina complementa com o questionamento: "sendo o signo a enunciação de natureza social, em que medida a linguagem determina a consciência, a atividade mental; em que medida a ideologia determina a linguagem?" (BAKHTIN, 1999, p.14).

² Curitiba, PR. (1937-). Arquiteto, urbanista e político brasileiro. Três vezes prefeito de Curitiba (1971-1975; 1979-1983 e 1989-1992), tornou a cidade paradigma do planejamento urbano. Consultor de urbanismo da ONU (1975), elegeu-se governador do Paraná em 1994 e 1998. (VEJA LAROUSSE, vol 14 p. 1540).

³ Pensador russo (1895-1975). Suas ideias abordam todo o estudo das realidades humanas (a linguagem e, por meio dela, o sujeito, as relações sujeito/sociedade, a estética e a ética) (FARACO, 2001, p.7).

⁴ Filósofo, sociólogo, musicólogo alemão (1903-1969), agrupa-se à Escola de Frankfurt após a Primeira Guerra Mundial. Marxista por formação tentou reinterpretar a psicanálise na perspectiva da Teoria Crítica. Atribui à criação artística uma função de protesto social. (LAROUSSE, 1998, vol 1 p. 78).

⁵ Filósofo grego radicado na França e do círculo da revista "Socialismo ou Barbárie" (1922-1997). Para o filósofo, que era um feroz adversário do comunismo stalinista, o ponto de partida da discussão é a busca da liberdade. Todo Estado tem leis e as leis, por definição, limitam nossas liberdades. A única forma de conservar alguma liberdade num Estado é pela autonomia, ou seja, a capacidade eu o indivíduo tem de regular a si mesmo, de "dar-se a lei", como indica o vocábulo grego "autonomia". Se eu, de alguma forma, aderir à lei por vontade própria, por julgá-la momentaneamente conveniente, conservo minha liberdade. À autonomia opõe-se a heteronomia, em que a lei e o Estado se legitimam por fontes externas, normalmente um mito como Deus e seus mandamentos ou os pais fundadores (SCHWARTSMAN, [s.d.]).

Marina conclui que são estas as questões que constituem o fio condutor do livro, e conceitua:

A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação implica conflitos, relações de dominação e resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, a utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder, etc [...] Todo signo é ideológico; a ideologia é um reflexo das estruturas sociais; assim, toda modificação da ideologia encadeia uma modificação da língua [...] O signo é, por natureza vivo e móvel, plurivalente; a classe dominante tem interesse em torna-lo monovalente (BAKHTIN, 1999, p. 14 e 15).

Estas conceituações preliminares são fundamentais no embasamento da hipótese, na argumentação de que o cenário urbanístico/arquitetural foi intencionalmente construído em Curitiba, em signos ideologicamente lernianos⁶. Fazendo-se a similaridade entre “palavra” e o produto da linguagem arquitetural, isto é, “edificação”; e da linguagem urbanística, isto é, o “espaço urbano”, pressupõe-se que a questão básica é de: “como a realidade (infraestrutura) determina o signo, como o signo reflete e refrata a realidade em transformação.” (BAKHTIN, 1999, p. 41).

O autor conclui aqui que as palavras (e, por similaridade, as edificações e espaços urbanos)⁷:

[...] são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios (BAKHTIN, 1999, p. 41) [...] A psicologia do corpo social, uma espécie de ligação entre a estrutura sócio-política e a ideologia (ciência, arte, etc.) realiza-se, materializa-se, sob a forma de interação verbal (BAKHTIN, 1999, pg 41) [...] a psicologia do corpo social é justamente o meio ambiente inicial do atos de fala de toda espécie, e é neste elemento que se acham submersas todas as formas e aspectos da criação ideológica ininterrupta (BAKHTIN, 1999, p. 42).

Com este enfoque é possível apresentar a produção de edificações e de espaços urbanos – as palavras – que, apesar de terem sido produzidas por outros autores (arquitetos/urbanistas que não Jaime Lerner), foram produzidas na linguagem lerniana, apresentando suas características gramaticais, e criando um estilo único e próprio sendo, portanto, os signos da nova linguagem. Desta forma, objetivou-se comprovar a observação que afirma:

[...] que cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação sócio ideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas (BAKHTIN, 1999, p. 43).

Assim, ideologicamente, a linguagem lerniana cria seus signos, que são absorvidos, vivenciados e utilizados pelo meio social curitibano, desencadeando reações:

Para que o objeto, pertencente a qualquer esfera da realidade, entre no horizonte social do grupo e desencadeie uma reação semiótico ideológica, é indispensável que ele esteja ligado às condições sócio-econômicas essenciais do referido grupo, que concerne de alguma maneira às bases de sua existência material. (BAKHTIN, 1999, p. 45) [...] o signo se cria entre indivíduos, no meio social; é portanto indispensável que o objeto” (BAKHTIN, 1999, p. 45) [...] (no caso, as edificações e/ou espaços urbanos)⁸ “adquira uma significação interindividual; somente então é que ele poderá ocasionar a formação de um signo (BAKHTIN, 1999, p. 45).

Para a comprovação desta afirmação, que melhores exemplos que as transformações dos curitibanos, que mudaram comportamentos caminhando na “Rua das Flores”; usufruindo de “parques urbanos”; mudando sua atitude cultural participando de espaços reciclados para “cinemas de arte”, “teatros de arena”, etc; e outros tantos “novos hábitos curitibanos”?⁹

4.1 JAIME, DE CURITIBA À UIA

Apresenta-se aqui a trajetória e caminhar do arquiteto Jaime Lerner:
De acordo com entrevista a Adilson Melendez:

O arquiteto e planejador urbano Jaime Lerner nasceu em Curitiba, em 1937. Engenheiro civil (1960) e arquiteto (1964) pela Universidade Federal do Paraná foi prefeito nomeado da capital paranaense por duas vezes e eleito em 1989. Exerceu o cargo de diretor da Escola de Arquitetura de Curitiba e, em 1975, foi consultor de urbanismo da

⁶ Derivados de Jaime Lerner (nota da autora).

⁷ Similaridade proposta pela autora.

⁸ Inserção entre parêntesis da autora, na citação.

⁹ Entre aspas novos espaços urbanos em Curitiba, que alteram hábitos dos curitibanos (Nota da autora).

Organização das Nações Unidas. É membro honorário do Real Instituto de Arquitetos do Canadá e do AIA-Instituto Americano de Arquitetos. Foi eleito governador do Paraná em 1994 e reeleito em 1998 (LERNER, 2002).

Em outra reportagem, encontra-se a seguinte notícia:

O governador do Paraná, arquiteto Jaime Lerner, foi eleito ontem presidente da União Internacional dos Arquitetos (UIA), entidade que representa cerca de 1,5 milhão de profissionais e que tem sede em Paris. Lerner venceu, no segundo turno, o alemão Andréas Hempl, por 128 votos contra 125. (WEBCREA, 2002).

Acrescendo, recorta-se as seguintes declarações, do arquiteto ao jornalista:

A essência de uma política urbana é primeiro ter um país mais generoso com as cidades [...] Os condutores de política econômica, em nosso país, não têm visão de cidade. Somos para eles a externalidade de um problema econômico, quando, na verdade, as cidades são indutoras de um processo de transformação." [...] "Em todas as cidades que caminharam no sentido de mudar, de avançar, há resultados positivos, mas Curitiba é o lugar onde aconteceu o maior número de transformações significativas [...] Para a transformação há alguns pontos que são essenciais: vontade de mudar, visão solidária e, também, planejamento estratégico porque, se ficarmos apenas atrás das necessidades de uma cidade, não alteramos nada. Para mim, visão estratégica da cidade é, ao mesmo tempo, trabalhar entre o que é fundamental e o que é importante, procurando o equilíbrio entre potencialidades e necessidades." [...] "A cidade é um grande cenário de encontro. Uma cidade humana é aquela em que existe a integração de funções - habitar, recrear e trabalhar, tudo junto. Quando você mescla rendas, tem a cidade mais humana porque um presta serviço para o outro [...]. Gostei mais de ser prefeito, mas como governador encontrei uma maneira de, ao mesmo tempo, ser parceiro ou auxiliar de prefeito de 399 cidades, de ser um indutor de mudanças urbanas. [...] Temos (em Curitiba) um espaço extraordinário - um prédio de Oscar Niemeyer, projetado como instituto de educação e ocupado, há alguns governos, por órgãos públicos estaduais. Estamos desocupando a área para transformá-la num museu com grande ênfase para a arquitetura. (LERNER, 2002).

No informativo virtual do IAB, está a conceituação para o CELEBRATION OF CITIES INTERNATIONAL CONSULTATION, plataforma da campanha de Jaime Lerner à presidência da UIA, que tornou-se concurso público internacional e que foi, basicamente:

O concurso internacional de ideias, promovido pela União Internacional dos Arquitetos – UIA, “Celebração das Cidades” é uma oportunidade para que os arquitetos do mundo proponham projetos realistas e factíveis, capazes de capturar o imaginário das cidades e sensibilizar seus administradores. Uma cidade não é apenas o local onde as pessoas residem, mas também onde buscam auto evolução e procuram aproveitar ao máximo sua existência. O programa Celebração das Cidades é um enorme processo de apoio à cidade, de resgate de sua essência como um local de reuniões, um local para a criatividade e a solidariedade. Todo arquiteto tem uma boa ideia para sua cidade. A UIA lhes dá a oportunidade de mostrar essas ideias. Pretende-se que sejam ações que levem a cidade a reagir. Que estimulem uma área de tal forma que esta ajude o todo a se curar, a aprimorar-se, a criar reações positivas. Que sejam intervenções que ajam como catalizadores, revertendo processos de degradação. Seu objetivo é atuar como promotor de projetos que melhorem a vida das pessoas, promover intervenções urbanas que sejam como uma faísca que aciona sequência de ações, mesmo que a longo prazo. Uma verdadeira “acupuntura urbana” (IAB, [s.d.]).

Em outra entrevista, e sobre o concurso "Celebração das Cidades", Jaime Lerner declara que:

Os arquitetos apresentarão ideias para as suas cidades e nós, com a força e a representatividade da UIA, tentaremos viabilizar estes projetos. Serão ideias importantes para o desenvolvimento das cidades. Creio que todo arquiteto tem uma boa ideia para a sua cidade, mas falta-lhe apoio e oportunidade para divulgá-la e pô-la em prática. O Celebração das Cidades¹⁰ fará este papel. Muitas cidades serão beneficiadas com os projetos, proporcionando mais desenvolvimento às suas populações. É um projeto de alcance mundial. (LERNER, 2003).

Na mesma entrevista, questionado sobre se o programa "Celebração das Cidades" seria uma maneira de estender as transformações iniciadas em Curitiba e no Paraná para outros lugares, Jaime responde:

Felizmente as transformações iniciadas em Curitiba e Paraná já estão sendo estendidas para outros lugares e já têm reconhecimento mundial. Mas a maneira como elas foram feitas é que será estendida para o Celebração das Cidades¹¹. E o que é esta maneira: ter receptividade para as boas ideias, ter visão estratégica e vontade política para implementá-las. (LERNER, 2003).

¹⁰ Trata-se do Concurso Celebração das Cidades. Nota da autora.

¹¹ Trata-se do Concurso Celebração das Cidades. Nota da autora.

4.2 CURITIBA, CAPITAL DA CULTURA AMERICANA (JUNTAMENTE COM CIDADE DO PANAMÁ), EM 2003.

No site da Capital Americana da Cultura - CAC, encontra-se a seguinte notícia, com a afirmação de Lerner de ter Curitiba reconhecimento mundial:

A cidade brasileira de Curitiba foi fundada no século XVII. No ano 2003 completa 150 anos de sua designação como capital do Estado do Paraná, criado em 1853. Curitiba tem atualmente uma população de 1,6 milhões de habitantes e é conhecida internacionalmente pela qualidade de vida que proporciona a seus habitantes. A cidade possui um singular sistema de parques e jardins públicos, com um excelente índice de área verde por habitante, uma rede de transportes públicos integrada, e equipamentos culturais e educativos completos, além de desenvolver importantes programas com marcante caráter ecológico. (CAC, [s.d.]

4.3 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

4.3.1 Theodor Adorno

Em **Textos Escolhidos**, de Theodor Adorno encontra-se:

Amadurecida até passar do ponto, a sociedade vive da imaturidade dos dominados. Quanto mais complicado e refinado o aparato social, econômico e científico, a serviço do qual o corpo fora destinado, desde muito, pelo sistema de produção, tanto mais pobres as vivências de que esse corpo é capaz. (ADORNO, 1975, p. 55).

Hoje, com a transformação do mundo em indústria, a perspectiva do universal, a realização social do pensar, é tão amplamente aberta que, por essa razão, o pensar dos próprios dominantes é negado como mera ideologia [...] Os próprios dominantes não acreditam em nenhuma necessidade objetiva, embora às vezes eles denominem assim aquilo que tramam. Eles se arvoram em engenheiros da história do mundo (ADORNO, 1975, p. 57).

4.3.2 Cornelius Castoriadis

Em **A Instituição Imaginária da Sociedade**, de Cornelius Castoriadis encontra-se:

Todo simbolismo se edifica sobre as ruínas dos edifícios simbólicos precedentes, utilizando seus materiais – mesmo que seja só para preencher as fundações de novos templos, como fizeram os atenienses após as guerras médicas. (CASTORIADIS, 1982, p. 147) [...] A sociedade constitui seu simbolismo, mas não dentro de uma liberdade total. O simbolismo se crava no natural e se crava no histórico (ao que já estava lá), participa, enfim, do racional. Tudo faz com que surjam encadeamentos de significantes, relações entre significantes e significados, conexões e consequências, que não eram nem visadas e nem previstas. (CASTORIADIS, 1982, p. 152) [...]. O imaginário deve utilizar o simbólico, não somente para exprimir-se, o que é óbvio, mas para "existir", para passar do virtual a qualquer coisa mais. (CASTORIADIS, 1982, p. 154) [...] Para Aristóteles, "a cidade é a primeira segundo a natureza", com referência ao homem individual, mas também o ser da cidade é determinado por seu fim, e este fim é o bem-viver referido ao homem individual. (CASTORIADIS, 1982, p. 212).

O social-histórico é fluxo perpétuo da auto-alteração – e só pode ser dando-se figuras "estáveis" através do que ele se torna visível, e visível a e para si próprio também. (CASTORIADIS, 1982, p. 241) [...] A descrição e a análise de uma sociedade é evidentemente descrição e análise de suas instituições. (CASTORIADIS, 1982, p. 243) [...] O indivíduo social é sempre também instrumento fabricado, cuja fabricação pressupõe que outros instrumentos do mesmo tipo existem e já operam. (CASTORIADIS, 1982, p. 308) [...] A representação – quer inconsciente ou consciente – é de fato inalissável. (CASTORIADIS, 1982, p. 318) [...] O papel essencial da imaginação, sem que esta seja reconhecida ou mesmo citada, aparece de fato em Freud, através da importância central da fantasia na psique. (CASTORIADIS, 1982, p. 324) [...] A autotransformação da sociedade diz respeito ao fazer social – e, portanto, também político no sentido profundo do termo – dos homens na sociedade e a nada mais. O fazer pensante e o pensar político – o pensar da sociedade como se fazendo – é um componente essencial disso. (CASTORIADIS, 1982, p. 418).

4.3.3 Interpretação do discurso de Curitiba através de Adorno e de Castoriadis

Adorno, em sua definição do iluminismo, define que a sociedade é composta por dominados, e esta dominação é tanto maior quanto mais refinamento social houver. Que, nesta sociedade, a ideologia dos dominantes é aceita como pensar do grupo, como realização social e que, nesta lógica, os dominantes tramam, criam a história, como se a trama e

a história fossem criadas naturalmente pelo grupo social dos dominados. Castoriadis constrói seu pensamento iniciando com a premissa de que, para os novos simbolismos, são utilizados os simbolismos antigos, como base para as novas verdades. Que nestas novas verdades (simbolismos) a sociedade não possui liberdade total, encadeando-se os significados e significantes em conexões às vezes não previstas pela própria sociedade. Que a expressão do imaginário é através do simbólico, para poder existir. Cita Aristóteles, que diz ser a finalidade da cidade o bem-viver do cidadão. Que o social-histórico necessita de figuras estáveis para tornar-se visível. Que a sociedade são as suas instituições, e que o indivíduo desta sociedade é fabricado, não sendo possível a análise da representação sem a imaginação. Que a transformação própria da sociedade só é possível pela transformação política.

5 CONCLUSÃO

O que hoje é tido como "estilo próprio de viver do curitibano" não seria como é se não tivesse ocorrido a linguagem urbanístico/arquitetural do cenário construído na cidade de Curitiba pelo Arquiteto/Gestor Público Jaime Lerner. Curitiba é a Curitiba que é, a partir dos anos sessenta/setenta, pela nova linguagem criada. Esta nova linguagem é perfeitamente entendida e justificada nas perspectivas semióticas e discursos polifônicos preconizados por Bakhtin.

Mas e qual o tema e significação desta linguagem lerniana? Segundo Bakhtin:

[...] um sentido definido e único, uma significação unitária, é uma propriedade que pertence a cada enunciação como um todo. Vamos chamar o sentido da enunciação completa o seu tema. O tema deve ser único. Caso contrário, não teríamos nenhuma base para definir a enunciação. O tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável. Ela se apresenta como a expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação [...] Além do tema, ou, mais exatamente, no interior dele, a enunciação é igualmente dotada de uma significação. Por significação, diferentemente do tema, entendemos os elementos da enunciação que são reiteráveis e idênticos cada vez que são repetidos [...] É justamente para compreender a evolução histórica do tema e das significações que o compõem que é indispensável levar em conta a apreciação social (BAKHTIN, 1999, pg 128).

Nesta apreciação social constata-se que Curitiba foi, sem dúvidas, transformada pela linguagem lerniana. Esta linguagem, usada como tema, é a inspiração de vários arquitetos na produção de suas obras urbanísticos/arquiteturais na cidade. As autorias das obras são distintas, mas o tema é o mesmo: linguagem lerniana.

Mais que transformada, Curitiba é agente de novas transformações, conforme teoriza Bakhtin:

A sociedade em transformação alarga-se para integrar o ser em transformação. Nada pode permanecer estável neste processo. É por isto que a significação, elemento abstrato igual a si mesmo, é absorvida pelo tema e dilacerada pelas suas contradições vivas, para retornar enfim sob a forma de uma nova significação com uma estabilidade e uma identidade igualmente provisórias."(BAKHTIN, 1999, p. 136).

A postura bakhtiniana é a do sujeito em constante interação com a sociedade e com a linguagem, linguagem esta vista como produto social, e não institucional. Se o sujeito é parte atuante do meio social, ele também é um fator de interação.

Assim, a linguagem urbanístico/arquitetural lerniana em Curitiba rende frutos, tanto para a sociedade local como um todo, quanto para o próprio arquiteto.

Na reflexão dialética, pelo enfoque de Adorno (1975), o refinamento do aparato social empobrece as vivências desta sociedade. Já pelo enfoque de Castoriadis (1982), a auto- transformação acontecida pelo fazer social em Curitiba aconteceu pelo pensar político. Para Bakhtin (1999), o sujeito não é somente um divulgador de um discurso existente, mas faz parte do processo discursivo, intervindo, modificando ou aprimorando o discurso social. É um sujeito ativo, capaz de utilizar a linguagem para a formação de sua consciência individual, mas também de utilizar sua individualidade para interferir no processo social da linguagem, pela interação constante junto à sociedade.

Conclui-se que foi o que fez o arquiteto Jaime Lerner na cidade de Curitiba, entre os anos 1960 e 2000.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural ("Os Pensadores"), 1975.

BAKHATIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem** : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

CAC. **Curitiba capital da cultura das Américas em 2003**. [s.l.]. [s.d.] Disponível em: <www.cac-acc.org/notpor12.html>. Acesso em: 23 nov. 2003, 21:45.

CATORIADIS, C. **A Instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DIAS, S. I. S. **A arquitetura do Desejo: o discurso da nova identidade de Curitiba**. Cascavel: Assoeste, 2006.

FARACO, C. A. **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: UFPR, 2001.

IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil). **Informativo virtual**. Dá as regras para o CELEBRATION OF CITIES INTERNATIONAL CONSULTATION, concurso internacional promovido pela UIA, e recém criado por Jaime Lerner. [s.l.]. [s.d.]. Disponível em: <www.iabsp.org.br/concurso_regulamento.asp?ID=23>. Acesso em 20 nov. 2003, 22:10.

LAROUSSE. **Grande enciclopédia Larousse cultural**. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

LERNER, J. Entrevista a **Adilson Melendez** à PROJETODESIGN Edição 271 Setembro 2002 . [s.l.]. [s.d.]. Disponível em: <www.arcoweb.com.br/entrevista/entrevista32.asp>. Acesso em 20 nov. 2003, 13:45.

_____. Entrevista ao vice-presidente do IAB-RS, **Arq. Iran Rosa** em 01 de julho de 2003, publicada no InfoIAB-RS[s.l.]. [s.d.]. Disponível em: www.iab-rs.org.br/artigo/?art=231. Acesso 20 nov. 2003, 22:10.

SCHWARTSMAN, H. **A democracia burguesa é uma farsa**. Folha on line – Pensata. [s/l]. [s/d]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/schwartzman_20001116.htm>. Acesso em: 09 maio 2005, 12:45.

VEJA LAROUSSE. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado: Veja Larousse**. São Paulo: Abril, 2006.

WEBCREA. **Revista virtual**. Edição de 30 jun. 2002. Informa da eleição do arq. Jaime Lerner para a presidência da UIA (União Internacional de Arquitetos). [s.l.]. Disponível em: <www.crea.org.br/webcrea/mebcrea2003/webcrea_30_lul.htm> Acesso em 23 maio 2005, 16:00.